



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

PORNOGRAFIA E EROTISMO NA LITERATURA HILSTIANA

Maurício Alves de Souza Pereira¹

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes / Universidade de Franca - Unifran
e-mail: mauricio_sal@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A semana de arte moderna no Brasil trouxe grandes reflexões de confirmação da necessidade de uma produção de arte propriamente nossa, e podemos dividi-la em três momentos, quais sejam: o primeiro, a geração de 22, que ficou reconhecida pela marcante tendência de renovação estética, acompanhada de críticas em relação aos padrões tradicionais vigentes das gerações passadas. Esse momento da arte encabeça a renovação literária nacional e organiza o novo perfil literário.

O próximo momento é a geração de 30, com seu forte caráter regionalista, voltado para uma crítica predominantemente social, de modo especial no Nordeste. Conforme nos diz Bosi (1895, p. 438) este momento na literatura ficou conhecido como “a era do romance brasileiro”.

O terceiro momento, no qual se encaixa a autora que será tratada neste trabalho, Hilda Hilst, é a geração de 45, que trouxe uma literatura mais intimista, com forte apelo psicológico e subjetivo. Além dessas características, destacou-se, na escrita Hilstiana, em especial, a pornografia e a obscenidade.

Para compreender o estudo da pornografia, é preciso retroceder a um gênero da antiguidade, a priapéia, que reunia um conjunto de poemas da antiguidade referentes ao deus da fecundidade, Príapo, cuja característica principal é seu membro genital de tamanho exacerbado e em constante estado de ereção. O culto que era realizado a esse



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

deus não era através da oração, mas sim da obscenidade. Acerca da obscenidade, João Ângelo Oliva Neto nos diz:

Gêneros poéticos e em prosa aos quais a obscenidade é retórica e poeticamente adequada, e a positiva elaboração da matéria obscena, não dirigida contra nenhuma instituição, possibilitam afirmar que os poetas gregos e romanos da Antigüidade — eróticos, cômicos, iâmbicos, elegíacos, satíricos e priápicos — por mais salacidade que exibissem não eram pornográficos, como viriam a ser, curiosamente, entre outros os próprios editores da Priapéia no Renascimento. (OLIVA NETO, 2006, p. 99)

Há ainda que se considerar os estudos acerca do que seja o erotismo e a pornografia. Roland Barthes, por exemplo, observa que a pornografia seria o desejo mais pesado, ligado ao puro consumo cultural de massa, enquanto o erotismo seria o desejo leve, ligado ao erudito, à arte contemplando a sexualidade.

O século XX traz consigo grandes e importantes nomes na literatura. A escrita de autoria feminina vem ganhando espaço, tanto na prosa quanto na poesia. Dentre esses nomes está Hilda Hilst, com sua escrita considerada por muitos obscena. Através de sua escrita aparecia a crítica aos valores tradicionais e ao patriarcalismo vigente na sociedade contemporânea. Suas obras sem dúvida marcaram a literatura através da escrita que se sobrepunha à chamada literatura “séria”. A princípio, sua obra era mais retraída, tida com um maior grau de lirismo e maior preocupação estética, embora já trouxesse traços de desconstrução de valores tradicionais e de gênero. Quando decide mudar sua forma de escrever, encontra diversas ressalvas, principalmente em relação à sua forma de escrita anterior. Os objetivos desse estudo é analisar a forma com a qual Hilda Hilst desconstrói os valores tradicionais e constrói uma nova literatura, uma forma de escrever diferente, que traz à tona o homem e suas relações, bem como perceber como a linguagem erótica contribui para a construção de sua obra.

METODOLOGIA



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Para a realização deste estudo, serão analisadas algumas obras de Hilda, tais como: *A obscena senhora D* (1982), *O caderno rosa de Lori Lamby* (1990), *Contos d'escárnio/Textos grotescos* (1990), *Cartas de um sedutor* (1991), que compõem a tetralogia obscena de Hilst, bem como outras obras que compõem sua poesia. Um estudo sobre os conceitos de pornografia, obscenidade e erotismo. O enfoque será dado à forma com que a autora traz as questões inerentes ao homem e sua intimidade, suas relações e desejos. A cruz com a qual Hilda traz as questões relativas ao sexo, o erotismo e a pornografia em sua escrita.

RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras e análises feitas, podemos perceber que a literatura Hilstiana, bem como grande parte da literatura de autoria feminina, possui um elevado grau de recursos linguísticos, tais como figuras de linguagem, de modo especial, as metáforas que buscam agir no campo sensorial. A literatura de Hilst busca revelar o homem, seus desejos e suas relações através do texto, junto ao cuidado de não mostra-las demais. É possível perceber o alto grau de subjetividade e apelo psicológico. As obras trazem os temas relativos ao sexo que, por muito tempo, e até mesmo hoje, são velados; principalmente em se tratando de obras de autoria feminina.

Mesmo com os acontecimentos sociais a partir da década de 70, relacionados aos movimentos de caráter feminista, que deu à literatura de autoria feminina um maior espaço, a obra de Hilda não foi completamente aceita, a princípio, e até os dias atuais. Embora sem ser aceita, Hilst não se amedronta em aproximar sua escrita à marginalidade. A obra Hilstiana continua pouco lida e trabalhada apenas no viés acadêmico em algumas instâncias. Infelizmente, ainda não é tida como elemento de discussão e inovação na escrita literária brasileira.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

A obra de Hilda Hilst é rica e para compreendê-la é necessária uma leitura atenciosa e uma viagem do leitor ao texto, de modo a entender o que ela nos quer trazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 3. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1985.

OLIVA NETO, João Ângelo. Falo no jardim: priapéia grega, priapéia latina. Cotia: Ateliê editorial; Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

HILST, Hilda. Cascos e carícias. São Paulo: Globo, 2001.

_____. O caderno rosa de Lori Lamby. 2. ed. São Paulo: Globo, 2005.

_____. Cartas de um sedutor. São Paulo: Globo, 2002.

_____. A obscena senhora D. São Paulo: Massao Ohno, 1982.